

---

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

---

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



<sup>a</sup>  
Semana Científica  
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

---

# Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005  
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575  
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2  
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350  
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - [www.hcpa.ufrgs.br](http://www.hcpa.ufrgs.br)

## OS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E O ENFRENTAMENTO DA MORTE

LETÍCIA FIGUEIRÓ FONTOURA; VERA CATARINA CASTIGLIA PORTELLA

Este estudo objetiva compreender como os acadêmicos de enfermagem estão emocionalmente preparados para o enfrentamento da morte, uma vez que esta se faz presença marcante no cotidiano da profissão de enfermagem e que, atualmente, a questão da morte pouco é abordada, especialmente durante a graduação. Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa, realizado na Escola de Enfermagem da UFRGS, cuja população se constitui nos acadêmicos de enfermagem do nono semestre do Curso de Graduação em Enfermagem. Através de entrevista semi-estruturada, segundo Triviños (1990), foram consultados doze acadêmicos, entre abril e maio de 2005. O questionário constou de dados de identificação e de perguntas abertas sobre experiências, sentimentos, medos, opiniões e religiosidade acerca da vivência de situações de enfrentamento da morte. Os dados foram categorizados e analisados segundo Lüdke (1986). Os resultados apontam que os acadêmicos que se julgam emocionalmente preparados para o enfrentamento da morte, tem considerável vivência dessas situações. Aqueles que se dizem não preparados, conservam uma ansiedade pelo fato de não saber como lidar com sua reação. Existe nos acadêmicos uma insegurança por não saber trabalhar tecnicamente e emocionalmente com situações críticas, devido a uma lacuna no ensino, durante a formação profissional. A religiosidade e a crença numa existência pós-morte parece confortar esses indivíduos. O vínculo formado com o paciente, durante o tratamento, influencia na intensidade da dor da perda. O processo de enfrentamento da morte para os acadêmicos de enfermagem é solitário, feito através de experiências pessoais, entretanto, seria de grande valia a discussão dessa temática durante a graduação.

## O PAPEL DO COMPROMETIMENTO DAS PEQUENAS VIAS AÉREAS EM PACIENTES OBSTRUTIVOS.

CLARA BELLE MANFROI GALINATTI; MARIA ANGELA FONTOURA MOREIRA; SERGIO SALDANHA MENNA BARRETO

Fundamentação. A asma e o DPOC são doenças obstrutivas que comprometem de uma forma difusa as vias aéreas. O início do processo obstrutivo parece iniciar-se pelas pequenas vias aéreas. Objetivo: Avaliar o comprometimento das vias aéreas de pequeno calibre em pacientes com doenças obstrutivas, pela análise do fluxo aéreo a baixos volumes pulmonares. Material e métodos: Foram avaliadas as curvas fluxo-volume de pacientes com asma e DPOC obstrutivos leves, moderados e graves (Diretrizes para TFP 2002). Calculamos as médias do  $VEF_1$  e do  $Vmáx_{75}$  corrigido para a capacidade vital forçada (CVF), em cada grupo. Resultados: O grupo ficou constituído de 257 pacientes, com média de idade de 60 anos e DP de 12 anos. Todos os pacientes tinham asma ou DPOC. Os distúrbios ventilatórios obstrutivos (DVO) ficaram divididos em: 73 leves, 85 moderados e 99 graves. A média do  $VEF_1$  em cada grupo foi de 2,16  $\pm$  0,65 L , 1,25  $\pm$  0,34 L e 0,81  $\pm$  0,23 L , respectivamente. A média do  $Vmáx_{75}/CVF$  em cada grupo foi de 0,13  $\pm$  0,05 , 0,08  $\pm$  0,05 e 0,05  $\pm$  0,05. O redução do fluxo a baixos volumes pulmonares é mais acentuada nos DVOG. Observou-se uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos ( $p < 0,01$ ). Conclusões: O comprometimento do fluxo a baixos volumes pulmonares, está presente em todos os DVOs indica prejuízo no fluxo periférico e se agrava à medida que a obstrução progride.